

O MAIOR É MELHOR?

*Raquel Simone Varaschin*¹

IS THE BIGGEST THE BEST?

Resumo: A preocupação em relação ao tamanho do pênis e sua interferência na sexualidade, bem como estudos e pesquisas desenvolvidas na área, tem mantido a hegemonia masculina – androcentrismo e falocentrismo – cujo status vinculam-se a luta, poder e competição, promovendo e dando continuidade a crenças e mitos fortalecidos nos conceitos de divindade, potência, força e virilidade, determinando comportamentos, atitudes e percepções que tangenciam a imagem, na significação e resignificação de seus ícones.

Vivendo-se uma cultura centrada na cultuação e valorização do corpo para obtenção de um “atrativo estático”, novamente reforça-se conceitos de vigor e forma física, atrelados aos meios de comunicação que refletem normas e parâmetros, coletivos e individuais, que retroalimentam o sistema.

Dada a existência de variáveis históricas, sócio-culturais, familiares e individuais, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de caracterizar os aspectos anátomo-perceptivos do órgão sexual masculino, avaliando a relação existente entre os aspectos anatômicos, desempenho sexual e grau de satisfação.

Palavras-chave: Falocentrismo; Percepção; Ícones e desempenho sexual.

Abstract: The worry concerning the size of the penis and its interference in sexuality, as well as studies and researches developed in this area, have maintained the male hegemony- androcentrism and phallocentrism- whose status are linked to fight, power and competition, promoting and keeping beliefs and myths strengthened in the concepts of divinity, potency, force and virility determining behaviors, attitudes and perceptions that touch the image, in the meaning and remeaning of its icons.

¹ Psicóloga, Pós-graduada em Sexualidade Humana, Terapeuta de Casal e Terapeuta Sexual, Chefe do Departamento de Psicologia da Policlínica Pato Branco S.A.
e-mail: raquel_varaschin@hotmail.com / raquel@qualinet.com.br

Living in a culture centered in the admiration and worship of the body, to obtain a static attraction, concepts of vigor and fitness are reinforced again, associated with the media that reflects norms and collective and individual parameters, which give feedback to the system.

Because of the existence of historical, cultural, social, familiar and individual variations, a research was done with the objective of characterizing the anatomic-perceptive aspects of the male sexual organ, evaluating the relation between the anatomic aspects, sexual performance and level of satisfaction.

Keywords: Phallocentrism; Perception; Icons and sexual performance.

Introdução

1. Do Matriarcado ao Patriarcado

Desde o ano de 10.000 aC a história é marcada pelo exercício do matriarcado, onde as mulheres detinham a hegemonia política, mediando e solucionando conflitos, organizando sociedades, e eram tidas como sagradas, deusas da fertilidade, porque supunham que elas pariam dos deuses. O órgão valorizado era o ventre e não o pênis. E o matriarcado estende-se até aproximadamente 2.000 aC, período em que os homens descobrem seu papel na procriação e o gênero masculino torna-se hegemônico, dando início ao machismo e a valorização do masculinismo. O pênis passa a ser valorizado e cultuado, numa relação de poder, domínio e controle.

2. Maldição de Cam

Cam, filho Noé, viu a nudez do pai (o pênis), que adormecia embriagado em sua tenda, e advertiu a seus dois irmãos (Sem e Jafé) a respeito. Eles foram até o pai, e, de costas, cobriram a sua nudez. Quando Noé soube o que fez seu filho mais novo (Cam), desvelando a sua nudez, amaldiçoa o filho de Cam, Canaã, e todos seus descendentes: estes seriam negros, teriam pênis alongados, e seriam escravos.

Tais escritos (Antigo Testamento, Gênesis, cap. 9), impactaram a cultura ocidental, que obsessivamente estudou e atacou a virilidade e o membro sexual do negro, a hiperssexualidade e o tamanho respectivamente. Genitálias masculinas foram decepadas, abertas e preservadas em vidros. E vários estudos

comparativos sobre o tamanho do pênis entre brancos e negros foram realizados, apresentando algumas diferenças.

Gebahar e Alan B. Johnson, autores de Kinsey Data, desenvolveram uma pesquisa, em 1979, com 10.000 brancos e 400 negros, através de medições autoministradas, e constataram que o pênis negro ereto era em média mais comprido e espesso que o branco, e em estado flácido, a diferença seria maior. Porém, o pesquisador Richard Edwards, em 1990, realizou um levantamento “on line” com 3.000 medidas, e observou que apesar do pênis negro em estado flácido ser ligeiramente maior que o branco, as ereções brancas eram ligeiramente maiores (Friedman, 2002, p. 112 e 113).

Outros estudos (Tabelas 1 e 2)

Tabela 1

Tabela Comparativa de Dimensões Penianas, segundo diferentes autores

Autores	N	Plácido (cm)	Tracionado (cm)	Em ereção (cm)	1/3 médio em ereção (cm)	Base (cm)	Sulco (cm)	1/3 médio (cm)
Schoenfeld 1942	54		13,2		11,39			8,55
Castro-Magaña 1990			13,3 ± 1,6					
Da Ros 1993	150			14,31 ± 2		11,92 ± 1,65	11,05 ± 1,16	
Chen 2000	55		12,5 ± 1,4			6,4 ± 1,1	5,3 ± 0,8	
Ponchietti 2001			12,5					10
Spyropoulos 2002	52		12,18 ± 1,7			8,68 ± 1,12	8,52 ± 1	
Savoie 2003	124		13,5 ± 2,6					9,5 ± 1,4
Son 2003	123		9,6 ± 2,6					9,5 ± 1,4

Fonte: www.arquivoshellis.com.br

Tabela 2

Média do tamanho do pênis brasileiro

2.5%	5%	10%	25%	50%	75%	90%	95%	97.5%
10.5cm	12.0cm	12.5cm	13.5cm	14.5cm	15.5cm	16.5cm	17.0cm	17.5cm

Fonte: www.uro.com.br/faq_pen.htm

3. Nos dias atuais

A atenção, a importância e a insatisfação em relação ao tamanho do pênis continuam, sejam por homens que apresentam um micropênis, sejam por aqueles que apresentam tamanho médio ou grande. Além de estudos e discussões a respeito, o pênis passa a ser instrumentalizado com técnicas manuais, mecânicas (extensores, bombas à vácuo etc.) e cirúrgicas, na tentativa de reparar os danos psicosssexuais no resgate de autoestima e autoconfiança. *Internet* e alguns profissionais da saúde oferecem serviços e insistem na intervenção, reforçando a mitificação do pênis.

Com o advento do movimento feminista, revisando e redefinindo os direitos sexuais da mulher vinculados ao prazer e satisfação sexual, novos atributos e exigências passam a permear as relações, na valoração da genitália e sua relação com a atratividade, poder e desempenho sexual.

Destaca-se uma cultura centrada no culto e valorização pelo próprio corpo, observando-se a procura incessante por academias de ginástica, com o intuito de se obter vigor e formas físicas (vigoréticos), ou então a inclusão em programas de centros estéticos para o desenvolvimento de contornos ou redução de sinais de envelhecimento, ou busca de consultórios de urologia, andrologia, cirurgia plástica, para cirurgias reparadoras e/ou colocação de próteses, em uma perseguição maníaca de certos conceitos de imagem (fobias estéticas).

Na realização de alongamentos ou de aumento de circunferência, muitas vezes os resultados são efêmeros, observando-se a manutenção de sentimentos negativos acerca de sua corporalidade e funcionalidade, ao não remover sentimentos de inadequação, de inferioridade, impotência, conflitos conjugais, de identidade ou distorções da percepção (transtorno dismórfico corporal), fonte dos distúrbios decorrentes deste processo.

Portanto, observam-se conceitos, mitos, crenças e valores, que cruzam e entrecruzam constantemente numa rede de informações, conhecimentos e metodologia, gerando expectativas e possíveis inadequações sexuais e/ou relacionais.

Paralelamente, encontram-se os meios de comunicação, que ofertam um excesso de informações, numa sociedade consumista e imediatista, reforçando o idealizado na relação com o objeto de desejo, e que participa ativamente na construção de normas, padrões e parâmetros coletivos e individuais. Alguns exemplos (Figura 1):

Figura 1

Para quem duvida que partes do corpo não aumentam com aplicação de alguma força mecânica, dá uma olhada nessas fotos:



cortesia das fotos: Quero Maior

Nós podemos lhe ajudar a um comprimento e grossura significativos, usando somente alguns minutos do dia... Não é incomum que um homem de 12 cm de pênis, consiga ganhar de 3 a 6 cm em menos de um ano... Em exame recente, 67% de todas as mulheres admitiram que são infelizes com o tamanho do pênis dos parceiros.

Isto prova que o tamanho realmente importa. Os homens, na opinião das mulheres, quando têm um pênis maior, fazem sexo

sobre medida, sendo mais sensuais, atraídos e capazes sexualmente. Um tamanho maior de pênis significa também uma área com superfície maior, que estimula mais os fins nervosos penianos, vindos a ter por resultado uma experiência mais agradável para você e sua parceira. Um pênis maior e mais musculoso é também mais agradável, causando uma impressão melhor para as mulheres.

Fonte: www.arremate.com.br

Mitos que perpetuam:

- Tamanho do pênis é essencial para o prazer sexual, é fonte de prazer sexual.
- Quanto maior o pênis, maior será o prazer que se daria a uma mulher na relação.
- Pênis maiores tem um impulso sexual maior e são capazes de melhor desempenho sexual.
- Pênis maior indica virilidade, força e poder.
- As mulheres preferem homens de pênis maior.

“A capacidade de desfrutar a vida sexual e de torná-la agradável para seu parceiro depende fundamentalmente da extensão de seu conhecimento, da sua habilidade, de sua sensibilidade, de sua imaginação e de sua capacidade de comunicar – e tudo isso é uma questão de aprendizagem e experiência, não de dotes naturais” (Carthy, 1981, p. 27).

4. Desenvolvimento Psicosssexual

Neste contexto, interferências no processo evolutivo quanto à elaboração do complexo edipiano, na regulação dos impulsos e na orientação construtiva, a comparação do pênis da criança com outros da mesma idade, ou com pênis do pai ou outro adulto, a ansiedade dos pais em relação aos aspectos anatômicos

dos genitais dos filhos, que traduzem a herança de valores sócio-culturais, a dinâmica de papéis, e o olhar sobre si mesmo (percepção ótica, sensorial e cognitiva), implicarão no desenvolvimento de uma auto-imagem e auto-conceito, e a formação da identidade, numa elaboração positiva ou negativa, saudável ou conflituosa, que determinará a relação consigo mesmo e com seus pares, num caráter funcional ou disfuncional.

Segundo o médico e físico alemão Herman von Helmholtz (1821-1894), citado por Baldo e Haddad:

“Nossa percepção é construída por meio de inferências que inconscientemente fazemos sobre o mundo à nossa volta” (Baldo, 2005, p. 4).

E a percepção ajustaria-se ou reajustaria-se cada vez que as expectativas são ou não são confirmadas.

Pesquisando e desmistificando

Método

Pode-se enquadrar este estudo entre as pesquisas descritivas, visto que objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Realizou-se um corte transversal, com uma amostra acidental não probabilística, junto aos acadêmicos de uma instituição de ensino superior, localizada no sudoeste do Paraná, e a duas empresas da mesma região, totalizando 137 pesquisados.

Foi realizada observação indireta, com uso de questionário estruturado auto-aplicável, com o objetivo de medir as características sócio-ocupacionais e os aspectos anátomo-perceptivos do órgão sexual masculino, desempenho e satisfação, bem como sua influência na vida sexual dos participantes.

Resultados e Discussão

O perfil da população foi predominantemente feminino, sendo 31,1% da amostra constituída de homens e 56,2% de mulheres. A idade mínima dos participantes foi 17 anos, e a máxima de 78 anos, sendo a média de idade 39,3 anos. Dos pesquisados 82,5% declararam-se heterossexuais, 1,5% declararam-se bissexuais e 16,1% não responderam a essa questão.

Com relação à escolaridade, 4,4% dos participantes não têm escolaridade formal, 10,9% ensino fundamental incompleto, 8,8% ensino fundamental completo, 3,6% ensino médio incompleto, 9,5% dos participantes completaram o segundo grau, 46,6% dos participantes têm nível superior incompleto, 4,4% têm nível superior completo, 9,5% pós-graduação completa e 2,9% não responderam.

No tocante à formação religiosa 77,4% dos respondentes são católicos, 8% não exercem nenhuma religião, 5,1% são espíritas, 2,2% luteranos, 1,5% evangélicos, e 5,8% exercem outras religiões (não especificadas).

Os participantes também foram questionados quanto aos seus relacionamentos, 70,7% afirmaram possuir relacionamento afetivo estável, sendo 46% solteiros, 37,2% casados, 11,7% viúvos e 5,1% divorciados.

Questionando os homens quanto ao tamanho do pênis flácido e em ereção, verificou-se que a distribuição dos participantes quanto ao tamanho em estado flácido apresentou-se com 10% da população medindo entre 4,1 e 5,9 cm, 45,6% entre 6 e 7,9 cm; 28,1% entre 8 e 9,9 cm e 12,3% maior que 10 cm. Com relação ao tamanho do pênis em estado ereto, a população distribuiu-se com 51,8 % maior que 14 cm; 32,1% entre 12 e 13,9 cm; 10,7% entre 10 e 11,9 cm; 3,6% entre 8,1 e 9,9 cm.

Sendo assim, 72,4% dos homens pesquisados consideram o tamanho de seu pênis como médio; 22,4% como grande; 1,7% como muito grande e 1,7% como pequeno. Quando questionados sobre a satisfação em relação ao tamanho do pênis 71,2% dos participantes expressaram-se satisfeitos; 15,3% declararam-se muito satisfeitos; 10,2% indicaram estar pouco satisfeitos e 3,4% declararam-se insatisfeitos, sendo estes dois últimos sentimentos expressos por 6,8% dos pesquisados que apresentam medidas do pênis em ereção entre 12 e 13 cm, e por 5,1% dos pesquisados que apresentam medidas do pênis acima de 14 cm.

Com relação à influência do tamanho do pênis no desempenho sexual 63,2% dos pesquisados afirmaram que o tamanho de seu pênis não atrapalha no desempenho sexual, 35,1% referiram que o tamanho do pênis interfere positivamente no desempenho sexual e 1,8% verificaram interferência negativa. Na avaliação de seu desempenho sexual, quanto à interferência do tamanho do pênis no desenvolvimento das respostas sexuais: 32,2% referem dificuldades eréticas (ereção parcial ou perda da ereção durante a relação), 30,5% problemas ejaculatórios (inibição ou falta de controle ejaculatório), 13,6%

comprometimento da resposta de excitação, 11,9% ausência ou diminuição da sensação orgásmica, e, 11,8% inibição do desejo sexual.

Outro momento da pesquisa foi o questionamento das mulheres sobre o tamanho do pênis de seus parceiros e a interferência deste fator no desempenho sexual. Com relação à preferência feminina pelo tamanho do pênis do parceiro, 46,7% delas preferem pênis de tamanho médio, 19,5% responderam que “tanto faz”, ou seja, o tamanho do pênis não é considerado um fator importante; 13% preferem parceiros de pênis grande e 1,3% preferem os de pênis pequeno, 19,5% das pesquisadas não responderam a esta questão.

Sobre a interferência na resposta sexual, em relação ao tamanho do pênis 25,9% das mulheres observam comprometimento na fase de excitação, 23,4% na resposta orgásmica; 16,9% no desejo sexual; 6,5% em todas as respostas sexuais; 5,2% na excitação e resposta orgásmica; 2,6% no desejo e na excitação sexual e 19,5% das mulheres pesquisadas não responderam a esta questão.

No tocante à preferência dos bissexuais (masculinos) que representam 1,8% da amostra, 50% destes concordam que “o maior é o melhor”, mas indicam preferência por pênis pequeno e interferência na resposta excitatória, e 50% não concordam que “o maior é o melhor”, não manifestam preferência por tamanho do pênis, porém referem comprometimento da fase do desejo.

Com relação à pergunta central que motivou a realização desta pesquisa (Tabela 3), 17,3% dos homens participantes concordam que o pênis maior é o melhor, associados a 16,4% das mulheres que também concordam, baseados em justificativas mitológicas (Tabela 4), enquanto que 76,9% dos homens e 61,7% das mulheres não concordam que “o maior é o melhor”, compreendendo conceitos e idéias realistas (Tabela 4 e 5), e 21,9% das mulheres não responderam à questão.

Tabela 3

	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>S/resp</i>	<i>Total</i>
<i>Masculino</i>	17,3	76,9	5,8	100
<i>Feminino</i>	16,4	61,7	21,9	100
<i>Total</i>	16,8	68,0	15,2	100

Tabela 4

❖ Pesquisa Masculina
Concordo – 17,3%
☐ Proporciona maior prazer à parceira, o tamanho faz a diferença
☐ Porque me sinto mais emocionado
☐ A mulher sente o poder
☐ Validade maior
☐ Elas se apaixonam rapidamente
Não concordo – 76,9%
☐ Não faz diferença no desempenho
☐ O que conta é a ginga
☐ A sensação da mulher é superficial
☐ Sendo um tamanho normal para a relação haverá satisfação de ambas as partes
☐ Todo exagero é reprovável
☐ O que vale é saber usar
☐ O que vale é o contexto todo, acho que o médio é melhor, não incomoda
☐ Precisa saber fazer sexo, não apenas ter tamanho
☐ Às vezes é pior até para a mulher ser for grande
☐ Depende do que o cara faz, relação é um todo.
☐ Depende do modo (forma) que você controla a relação
☐ O que importa é a qualidade e intensidade das preliminares
☐ O desempenho é mais importante que o tamanho
☐ Mulher gosta de pênis duro e não grande
☐ Mais vale um pequeno brincalhão, do que um grande bobalhão

Tabela 5

❖ Pesquisa Feminina
Concordo – 16,4%
☐ Pelo fato da visão. O maior causa mais desejo
☐ Quanto maior o tempo de sensação de penetração melhor a sensação
☐ Dá mais sensação
☐ Maior é melhor! Sensação de penetração
☐ Faz com que a mulher chegue ao orgasmo com mais facilidade
Não concordo – 61,7%
☐ O tamanho não é o principal
☐ O que importa é a qualidade, não o tamanho
☐ Depende das preliminares
☐ É uma questão de posição sexual
☐ O que importa é a simetria do casal
☐ O orgasmo não se dá pela profundidade do contato, se dá pelo “contato”
☐ Não é o tamanho que dá prazer
☐ Há uma adequação anatômica pênis-vagina que independe do tamanho do pênis
☐ Não é o tamanho, mas sim a afinidade.
☐ Não é o tamanho que dá prazer, mas o momento
☐ Depende das atitudes
☐ Outros

Dos homens que concordam que “o maior é o melhor”, 10,1% definem o tamanho de seu pênis como grande, 3,4% médio, 1,7% pênis pequeno, 1,7% muito grande; e os que não concordam que “o maior é o melhor”, 54,2% consideram o tamanho de seu pênis médio, 11,9% grande, 1,7% muito grande.

Considerações Finais

Observando os resultados quantitativos da pesquisa, apenas 1,8% da amostra da população masculina afirmou que o tamanho do pênis interfere negativamente no desempenho sexual, principalmente na resposta eretiva.

No entanto, verificou-se que as respostas a respeito da presença de disfunções sexuais, em decorrência do tamanho, apresentaram índice significativamente maior em relação aos que responderam que o tamanho atrapalha na relação, podendo-se inferir outras causas de interferência e comprometimento do desempenho.

86,5% expressaram satisfação sexual quanto ao tamanho do pênis que possui, e os que estão insatisfeitos revelaram medidas do pênis medianas.

Nas respostas qualitativas em relação à concordância se “o maior é o melhor”, os que concordaram com esta afirmação, 17,3% dos homens, justificaram suas respostas com crenças e mitos a respeito do órgão sexual masculino, retroalimentando historicamente a relação do pênis com força, poder, virilidade e atratividade.

Quanto às mulheres, apenas 13% responderam preferir pênis grandes, e acreditam que o tamanho interfere principalmente nas respostas de excitação e orgasmo. E as mulheres que consideraram que “o maior é o melhor”, 16,4%, justificaram a relação com o estímulo visual e com a sensação obtida.

Portanto, ainda herdamos arquétipos e conceitos que não estão baseados no conhecimento científico a respeito da estrutura anatômica e neurofisiológica do órgão sexual masculino, mas percepções que validam o poder, a forma e a beleza, na projeção do desejo que perpassa os liames físicos e biológicos, adentrando no mundo intra e interpessoal e histórico-cultural do indivíduo e da sociedade.

No entanto, observou-se uma amostra significativa de homens e mulheres, 68%, que não concordam com a afirmação de que “o maior é o melhor”, cujas respostas adequaram-se à funcionalidade da sexualidade e à dinâmica do casal.

“A anatomia sexual de cada um de nós é única e nossa experiência de sentimentos e interações sexuais é ainda mais pessoal e particular. São grandes as variações anatômicas de uma para outra. Infelizmente algumas pessoas se preocupam com a noção de que “quanto maior, melhor” e outros acreditam que a satisfação sexual é apenas uma questão de “apertar botões certos”. Ao contrário, acreditamos que uma visão mecânica do sexo amiúde leva a uma experiência mecânica, ao passo que uma visão do sexo como uma questão de bem estar, estado de espírito e sentimentos combinados com sensações e reações físicas será mais provavelmente satisfatória e divertida” (Masters & Johnson, 1988, p. 57).

Referências bibliográficas

- ABDO, C. H. N. *Estudo da Vida Sexual do Brasileiro*. São Paulo: Editora Bregantini, 2004.
- BALDO, M. C. B.; HADDAD, H. *Ilusões: O olho mágico da percepção*. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 29.06.2005
- CALLÁS, C. *Magia Sexual: do Oriente ao Ocidente, recuperando os caminhos do prazer*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.
- CARRION, C. E & PESCA, L. *O Sexo É: Mitos e Desmistificação*. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- CARTHY, B. *O que você ainda não sabe sobre sexualidade masculina*. São Paulo: Summus Editorial, 1981.
- CASTRO, J. J. P. *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Ed. Ave Maria, 1999.
- FRIEDMAN, D. *Uma Mente Própria: A história cultural do pênis*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- GINDIN, L. R. *La Nueva Sexualidade del Varon*. Buenos Aires: Paidós, 1995.
- GREGERSEN, E. *Práticas Sexuais: A história da sexualidade*. São Paulo: Rocca Ltda, 1982.
- KAPLAN, H. S. *A Nova Terapia do Sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- KOLODNY, R. C. et al. *Manual de Medicina Sexual*. São Paulo: Editora Manole, 1982.
- KUSNETZOFF, J. C. *O Homem Sexualmente Feliz*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- LELOUP, J. *O corpo e seus símbolos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MASTERS & JOHNSON. *O Relacionamento Amoroso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- RODRIGUES, O. M. *Sexo: Tire suas dúvidas*. São Paulo: Iglu, 1993.
- ROJAS, H. *Los lenguajes del Deseo: Claves para orientarse en el laberinto de las pasiones*. Madrid: Ediciones Temas de Joy, 2004.
- ROS, C. *Qual tamanho é normal, doutor?* Disponível em: <http://www.arquivoshellis.com.br/revista/010704/revista_010704_antropometria_01.asp> Acesso em: 09.09.2005
- SANTOS, B. F. *A Medida do Homem: tudo o que você precisa saber para ter o pênis maior (ou menor)*. Porto Alegre: Impressas Livre 1999.

SBU. *Sociedade Brasileira de urologia condena procedimentos de aumento para aumento de pênis*. Disponível em: <http://www.uro.com.br/faq_pen.htm> Acesso em 19.06.2005.

TELÖKEN, C. et al. *Disfunção Sexual*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VOLICG, R. M. Formas Fabricadas. *Revista Viver Mente & Cérebro*, ano XIII, nº 149. São Paulo, 2005.

ZEUS.NET: *Aumento peniano Aumente seu Pênis Natural Manual*. Disponível em: <<http://www.arremate.com.br/accdb/viewIte.asp?IDI=2284447>> Acesso em: 28.08.2005.

WRONCLAWSKY, E. R. et al. *II Consenso Brasileiro de Disfunção Erétil: Reunião de Diretrizes Básicas em Disfunção Erétil e Sexualidade*. São Paulo: BG Cultural, 2002.